

PORTUGAL



PASSAPORTES

*Aristides de Sousa Mendes*

Guia Educativo



### Nome

Aristides de Sousa Mendes, nasceu a 19 de julho de 1885, no lugar do Aido, em Cabanas de Viriato, concelho do Carregal do Sal no Distrito de Viseu.

### Filho

de José de Sousa Mendes (1857-1921), juiz no Tribunal da Relação de Coimbra, e de Maria Angelina Ribeiro de Abranches (1861-1931), pertencia a uma família aristocrática e católica da Beira Alta. Tinha dois irmãos, o gémeo César de S. Mendes e Paulo S Mendes.

### Formação/Profissão

estudou Direito na Universidade de Coimbra. Seguiu a carreira diplomática, depois de exercer funções em vários países do mundo, a sua vida assumiu uma dimensão inesperada em 1940, em Bordéus, no contexto da 2ª guerra mundial e da perseguição nazi principalmente aos judeus.

Casou com Angelina de Sousa Mendes e teve 14 filhos, e em segundas núpcias com Andréé Cibial, da qual teve uma filha.

Morreu a 3 de abril de 1954, sozinho e na miséria. A frase **“Era realmente meu objectivo “salvar toda aquela gente”, cuja aflicção era indescritível”** é muito significativa do seu ato de **Consciência**.

## Enquadramento histórico

**Aristides de Sousa Mendes**, cônsul de Portugal em Bordéus, em 1940, quando o exército nazi invadiu a França no contexto da 2ª Guerra Mundial, foi autor de uma ação de **coragem e de altruísmo** ao decidir passar vistos a refugiados, desobedecendo à Circular n.º 14. Emitido pelo **Ministério dos Negócios Estrangeiros** do governo ditatorial de António de Oliveira Salazar, o documento impunha a autorização prévia daquele ministério para a concessão de vistos, especialmente a judeus, russos ou, entre outros, apátridas, que eram já perseguidos pelo regime nazi.

“Os cônsules de carreira não poderão conceder vistos consulares sem prévia consulta ao Ministério dos Negócios Estrangeiros:

a) – aos estrangeiros de nacionalidade indefinida, contestada ou em litígio, aos apátridas, aos portadores de passaportes *Nansen* e aos russos; b) – aos estrangeiros que não aleguem de maneira que o cônsul julgue satisfatória os motivos da vinda para Portugal e ainda àqueles que apresentem nos seus passaportes a declaração ou qualquer sinal de não poderem regressar livremente ao país de onde provêm; com respeito a todos os estrangeiros devem os cônsules procurar averiguar se têm meios de subsistência. c) – aos judeus expulsos dos países da sua nacionalidade ou de aqueles de onde provêm...”

Fonte 2: Excerto Circular 14, Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, S2.1.F6.P7/1.4962.

À medida que as tropas nazis avançavam no território francês, a cidade era procurada por milhares de refugiados em fuga oriundos de França e de vários países europeus ocupados. Para abandonarem o território francês, estas pessoas necessitavam de um visto de saída, do aval das autoridades militares, de um visto de destino e, eventualmente, de um visto de trânsito por Espanha e Portugal.

Milhares de pessoas acorreram aos consulados destes dois países, na esperança de conseguirem sair rapidamente do continente europeu.

Aristides de Sousa Mendes, cônsul de Portugal em Bordéus, viu-se numa encruzilhada. Se decidisse conceder vistos, estava a agir contra as diretrizes do regime português e arriscava-se a ser alvo de um processo disciplinar. Se não o fizesse, permitiria que aquelas pessoas fossem apanhadas pelo exército alemão, que se aproximava da cidade. Por razões de humanidade, como o próprio explicou mais tarde, decidiu assinar e carimbar freneticamente, com ajuda dos filhos e do rabino Kruger, milhares de passaportes na cidade de Bordéus, tendo-se deslocado ao consulado de Baiona e Hendaia para continuar essa atividade. Figuras como a família Rothschild, a família real do Luxemburgo, a família real da Áustria e membros do governo belga receberam vistos do Cônsul.

Também o General francês Leclerc recebeu um visto da mão de Sousa Mendes em Bayonne, no dia 22 de junho de 1940, passou por Lisboa para se juntar ao General De Gaulle em Londres. O artista surrealista espanhol Salvador Dalí e a sua mulher Gala e outras figuras notáveis foram igualmente salvas por Aristides de Sousa Mendes.

Não se sabe exatamente quantos vistos foram emitidos por ou a mando de Aristides de Sousa Mendes, os números apontados oscilam entre alguns milhares e três dezenas de milhar. A 20 de junho o MNE enviou o Telegrama n.º 62 à Legação de Portugal em França, no qual eram referidas as *“infracções verificadas a instruções enviadas ao Cônsul”* e mandava o Ministro de Portugal em França *“chamar o Cônsul, exigir explicações mais completas, e adoptar... as mais prontas e enérgicas providências”*. Acabou por ser alvo de um processo disciplinar, tendo sido colocado na situação de inatividade, com metade do vencimento da categoria, durante um ano, findo o qual foi compulsivamente aposentado. Durante os últimos meses de 1940, a Casa do Passal ainda serviu de refúgio a alguns refugiados que beneficiaram dos vistos emitidos pelo cônsul. Com os rendimentos reduzidos, acabou por passar, assim como a família, por necessidades, que se foram agravando, até que Aristides se mudou para a casa de um primo em Lisboa.

Chegou a frequentar, juntamente com os seus familiares, a "Cozinha Económica". da Comunidade Israelita de Lisboa. Em 1948, a esposa, Angelina de Sousa Mendes, faleceu, e face à grave situação financeira alguns dos seus filhos emigraram para os Estados Unidos e Canadá.

Aristides voltou a casar com Andrée Cibial, de quem tinha uma filha, Marie Rose, passando os últimos anos da sua vida na pobreza. Foi obrigado a vender tudo o que tinha para pagar as dívidas, incluindo a Casa do Passal.

Nunca lhe foi reconhecida a bondade do seu ato em vida. Veio a falecer no dia 3 de abril de 1954, em Lisboa, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco. O estado de Aristides, um homem outrora habituado a uma vida confortável, era tão miserável, que foi enterrado com o hábito franciscano, cedido por caridade.

## Galeria



Casa do Passal de Aristides Sousa Mendes, Cabanas de Viriato



César e Aristides de Sousa Mendes em 1899



César e Aristides de Sousa Mendes em 1938



Aristides de Sousa Mendes em 1906.



Angelina e Aristides de Sousa Mendes em 1911 como Cônsul em Demerara (na Guiana Britânica).



Foto do passaporte em 1917 de Aristides de Sousa Mendes com 6 de seus filhos.



Angelina e Aristides de Sousa Mendes em 1929 com 9 dos seus 14 filhos.



Aristides de Sousa Mendes com a farda de cônsul, 1910



Aristides de Sousa Mendes em S. Francisco da Califórnia, 1922



Aristides de Sousa Mendes em 1940



Rabino Haim Kruger et Aristides de Sousa Mendes



Cerimónia da entrega da medalha "Justo entre as Nações" do Yad Vashem a 9 de outubro de 1967, no Consulado de d'Israel, New-York. Da esquerda para a direita: Sébastien Mendes, Philip Mendes, Harry Izraity, Moïse Elias, César Mendes, o rabino Haim Kruger, o Cônsul Michael Arnon e John Abranches.

" Quem salva uma vida, salva o Mundo inteiro"



Casa do Passal de Aristides Sousa Mendes, Cabanas de Viriato 2018 (JReis)



O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa homenageou Aristides de Sousa Mendes condecorando-o, a título póstumo, com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, tendo o seu neto Géraki Tremblay de Sousa Mendes recebido as insígnias.



Angelina e Aristides de Sousa Mendes em 1948



Aristides de Sousa Mendes em 1950

## O Reconhecimento

O primeiro reconhecimento veio da parte de Israel, através do Memorial das Vítimas e Heróis do Holocausto do *Yad Vashem*, em Jerusalém, que em 1966 lhe prestou homenagem, atribuindo-lhe o título de **"Justo Entre as Nações"**. Em Portugal, só anos mais tarde é que se iniciou a reabilitação da memória de Aristides de Sousa Mendes.

Em 1987 recebeu o grau de Oficial da Ordem da Liberdade da mão do PR Mário Soares e a sua família recebeu desculpas públicas. Em 1988, a Assembleia da República aprovou uma lei que o reabilitou e reintegrou na carreira diplomática, a título póstumo, tendo sido promovido a Embaixador. Em 1994, ergueu-se um busto da autoria da escultora Margarida Santos, na Esplanada Charles de Gaulle, em Bordéus, por iniciativa do Comité Nacional de Homenagem a Sousa Mendes, criado por Manuel Dias Vaz, Padre Bernard Rivière e Joaquim Nogueira. Também em março de 1995 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, pelo PR Mário Soares.

No Parlamento Europeu foi homenageado em 1998 e em 2002 na ONU. Com o objetivo de perpetuar a memória deste humanista foi criada em 2000, através dos netos, António Moncada Sousa Mendes e Álvaro SMendes, a FASM (Fundação Aristides de Sousa Mendes) e em 2010, através de uma descendente de um portador de um visto, Olivia Mattis, a SMF (Sousa Mendes Foundation) que desenvolve um trabalho de investigação de histórias de refugiados portadores de vistos deste diplomata. Ao mesmo tempo, a Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses (ASDP) criou um prémio anual com o seu nome.

Mais recentemente, em 2017, foi-lhe atribuída, também a título póstumo, a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, um evento realizado na sua terra natal, Cabanas de Viriato, e nesse ano, o Livro de registo dos Vistos foi certificado como Memória do Mundo pela UNESCO. Em novembro de 2019 foi promovida uma homenagem no Luxemburgo, com a exposição **"Aristides de Sousa Mendes, um**

**cônsul português entre a consciência humana e a razão de Estado”** nos Arquivos Nacionais. Portugal tornou-se membro efetivo do IHRA (*International Holocaust Remembrance Alliance*).

A 9 de junho 2020, por unanimidade, a Assembleia da República, aprovou o Projeto de Resolução nº 64/XIV/1ª - Concessão de Honras do Panteão Nacional a Aristides de Sousa Mendes, reconhecendo desta forma o seu gesto humanitário e de solidariedade. O que se pretende é a evocação desta figura histórica através de um cenotáfio, ou seja, um memorial fúnebre, e não a transladação dos seus restos mortais que repousam no jazigo de família em Cabanas de Viriato.

O Conselho de Ministros aprovou, no mesmo mês, o Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto, intitulado *Nunca Esquecer*, que tem como objetivo homenagear Aristides de Sousa Mendes e outros portugueses que salvaram e protegeram milhares de vítimas.

A exposição, organizada pelo Comité Sousa Mendes, “1940. O exílio pela vida” nos Arquivos Departamentais da Gironde, cujos comissários científicos foram Marie-Christine Volovitch-Tavares, Cláudia Ninhos e Victor Pereira, regressa ao êxodo de 1940 e ao papel do Cônsul de Portugal em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, reunindo documentos dos arquivos departamentais da Gironde, Pirenéus-Atlânticos, arquivos do Cais d' Orsay, Ministério dos Negócios Estrangeiros Português, Arquivo Nacional Português e Família Sousa Mendes.

Uma versão mais reduzida desta mostra documental, em conjunto com a vídeo-escultura, da autoria de **Werner Klotz**, integra a exposição internacional designada “**Candelabro ASM — Aristides de Sousa Mendes: o Exílio pela Vida**”, inaugurada a 25 de abril de 2021, no Museu Nacional Resistência e Liberdade, de Peniche.

Um VISTO...um ROSTO, uma VIDA em LIBERDADE



Um VISTO...um ROSTO, uma VIDA em LIBERDADE



Françoise, Denise e amiga



Georges e Miriam Blum



Françoise Louise Alice  
BLUM



Blanche MATUZEWITZ



Daniel Charles  
MATUZEWITZ



Joseph MATUZEWITZ



Leon Blum, Lisbon, 1940

As famílias  
**Blum / Hartog / Kleinberg**  
receberam vistos em Bordéus  
de Aristides de Sousa Mendes  
em 20 de junho de 1940.



Lucienne BLUM nascida  
KLEINBERG



Lucie MATUZEWITZ née  
APPELBAUM



Gabriel MATUZEWITZ



Gitla Rezia MATUZEWITZ  
née BLACHER



Abraham ROZENFELD



Eugenia e Stefan Rozenfeld



Eugenia ROZENFELD nascida  
JELIN

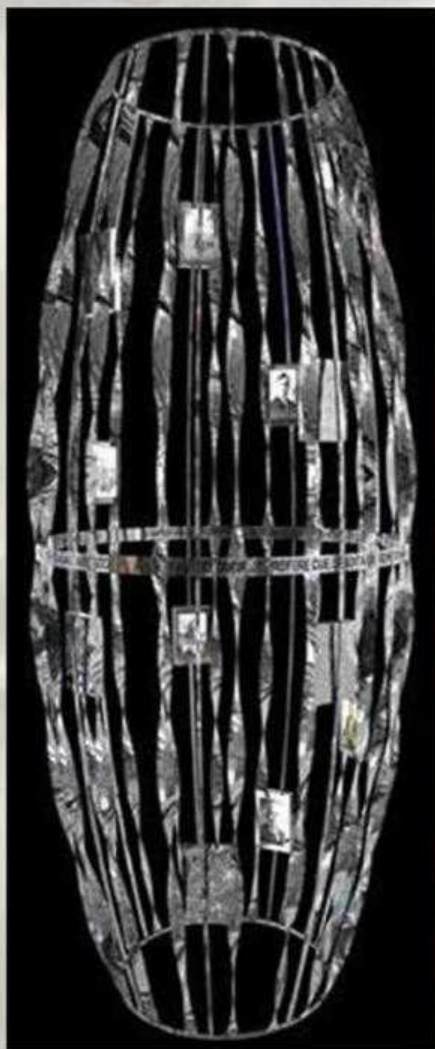
A **família MATUZEWITZ** fugiu da Bélgica a 10 de maio de 1940. Eles embarcaram no último comboio para Paris e depois seguiram para o sul até Bordéus. Charles, de 6 anos, foi separado de seus pais e irmã e não os viu durante um ano e meio; ele estava com os seus avós e família durante o êxodo.

A família MATUZEWITZ obteve vistos de Aristides de Sousa Mendes em Bordéus a 31 de maio e a 3 de junho de 1940 após um encontro casual nas ruas de Bordéus entre Joseph MATUZEWITZ e Rabino Chaim KRUGER, braço direito de Sousa Mendes.

A **família ROZENFELD**, de Lodz, Polônia, recebeu o visto de Aristides de Sousa Mendes em Bordeaux, França, em 24 de maio de 1940.



## VÍDEO - ESCULTURA CANDELABRO ASM



**SOSA MENDES  
FOUNDATION**

“Homenagem, no âmbito da *programação* cultural da *Presidência Portuguesa* do Conselho da União Europeia, tem a particularidade de unir pessoas e vontades de cinco países - Portugal, França, Alemanha, EUA e Canadá – em torno do justo reconhecimento de um resistente e de um herói. Constituindo uma evocação do legado de Aristides de Sousa Mendes, tanto artística como documental, a exposição “Candelabro ASM” está assim em linha com a missão assumida pelo MNRL enquanto Museu de Memória, vocacionado para a disseminação dos valores e princípios de Cidadania, dos Direitos Humanos e da Liberdade “

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/>

“A **Vídeo-Escultura** de Werner Klotz é a peça central da primeira exposição internacional do Museu., patente na exposição “CANDELABRO ASM – Aristides de Sousa Mendes: o Exílio pela Vida”.

Estruturada numa série de tiras de aço inoxidável, torcidas e refletoras, em forma oval, com cerca de cerca de 3,66 m de altura, dividida a meio, onde se encontra uma cinta de metal não torcida que une as duas metades. Nesse elemento central está gravada a famosa frase de Sousa Mendes: **“Prefiro estar com Deus contra os homens, do que com os homens contra Deus”** em Inglês, Português e Francês.

O neto de Sousa Mendes, o artista **Sebastian Sousa Mendes**, idealizou um **Candelabro-Escultura**, para prestar homenagem ao seu avô, mas morreu antes de o poder realizar, projeto executado pelo seu amigo e colega, o artista **Werner Klotz**, que decidiu, então, conceber este trabalho.

*“A forma do candelabro é uma metáfora para esta espécie de “casulo” que envolveu Sousa Mendes na sua educação – um católico devoto e um aristocrata com raízes que se perdem na história de Portugal. Os espaços entre as tiras de metal representam tanto a confusão de Bordéus em maio-junho de 1940, como também as tensões a que Sousa Mendes foi sujeito pelo confronto entre os seus valores, as pressões e expetativas exteriores.*



*Os vídeos sublinham a confusão e a realidade de Bordéus em 1940.*

*A escultura incita as pessoas a pensar sobre os refugiados de hoje e a considerar quais as ações que cada um poderá realizar para ajudar. A peça metálica central representa tanto física como metaforicamente o cerne da ética e da coragem de Sousa Mendes” Werner Klotz*

A escultura em vídeo foi criada por Werner Klotz em 2021 e contém música/composições de Almut Kühne. Na escultura existem 13 ecrãs de vídeo que projetam várias imagens que são reproduzidas como *loops*.

Cada um dos 13 *loops* que os visitantes vêem, é composto por alguns, cerca de 4 ou 5 clips temáticos, orientados por conceitos como:

A empatia; refletir; a destruição da carreira da Aristides de Sousa Mendes; o Rabino Krueger; Salazar; ser um refugiado; a assinatura dos Vistos; a família de Aristides de Sousa Mendes; os beneficiários de Vistos; a crença religiosa; o contexto histórico; os irmãos gémeos, César e Aristides; Angelina de Sousa Mendes.

Uma combinação num ciclo, feita de sequências de imagens nos vídeos de Werner Klotz e na música e sons na composição de Almut, que nos faz refletir sobre os possíveis pensamentos de Aristides de Sousa Mendes.

A arte ao serviço da MEMÓRIA!

O que sentes ao observar a forma da escultura?

O que se reflete na estrutura metálica?

O que pode significar o “turbilhão” de imagens?

O que te faz sentir a música?

O que te sugere a luz, o vento, as sombras e o brilho ?

Deixa-te embalar e SENTIR, entra na própria obra! Pensa na liberdade, no medo e na vida... Hoje e SEMPRE!

## Os autores/artistas



### Sebastian Mendes,

foi Professor de Arte Interdisciplinar e Escultura e Diretor do Departamento de Escultura da Western Washington University, em Bellingham, WA. A sua instalação multimédia, *There is a Mirror in My Heart: Reflections on a Righteous Grandfather* (Há um Espelho no Meu Coração: Reflexões sobre um Avô Justo entre as Nações) foi exibida no Yeshiva University Museum, em Nova Iorque e em vários outros locais por toda a Europa. Foi membro fundador da Sousa Mendes Foundation.

Foto: Josefa Reis (Cabanas de Viriato)



### Werner Klotz

é um artista alemão nascido nos Estados Unidos da América, que concebe instalações e arte pública.

Dentro dos seus projetos incluem-se uma instalação multimédia permanente, a bordo de três ferries para Staten Island, em Nova Iorque; uma instalação cinética interativa permanente no Aeroporto Internacional de São Francisco; e uma instalação cinética de luz, no Aeroporto de SeaTac em Seattle. A sua última encomenda, a realizar com o artista Jim Campbell, será a criação de uma instalação de luz cinética para uma estação de metro central – Union Square, em São Francisco. Klotz recebeu o Prémio da Comissão de Arte de Nova Iorque pela sua excelência em arte pública e igualmente o German Marler Medien Kunst Preis Raum-Medien Media Art Award.



### Almut Kühne

É uma cantora alemã de jazz, compositora e intérprete de música moderna.

Foto: Frank Schindelbeck

Werner Klotz, <http://sousamendesfoundation.org/video-chandelier/>

<https://youtu.be/2NVgAwK2qRE>

**Questões orientadoras** para reflexão e debate, após a visita, a partir da observação atenta dos painéis, da vídeo-escultura e com apoio no enquadramento histórico desta brochura.

### Nível 1 (de 6 a 12 anos)

- 1) O que Aristides de Sousa Mendes fez?
- 2) Para ti, ele foi um herói?
- 3) Como achas que ele se terá sentido ao ver o sofrimento das pessoas perseguidas em Bordéus em plena guerra?
- 4) O que significa, para ti, **ser refugiado**?
- 5) Na tua opinião, que motivos levam essas pessoas a fugir do seu país?
- 6) Refere uma imagem dos vídeos de que mais gostaste?  
Porquê?
- 7) O que é para ti **ser livre**?

### Nível 2 (de 12 - 15 ou + anos)

- 1) Relaciona a escultura com o ato de Aristides de Sousa Mendes e a política de Salazar. Como a interpretas?
- 2) Coloca-te no papel de refugiado na cidade de Bordéus em fuga da perseguição na 2ª guerra. Que sentimentos e expectativas terias?
- 3) *"Não podia eu fazer diferenças de nacionalidades, visto obedecer a razões de humanidade que não distinguem raças nem nacionalidades."* Esta afirmação faz parte da defesa apresentada por Aristides, no âmbito do processo disciplinar que lhe foi movido. Consideras que ele foi um defensor dos direitos humanos? Justifica.
- 4) Sousa Mendes foi penalizado por desobedecer, quando fez o BEM. Consideras que a penalização decidida pelo regime político foi demasiado dura?
- 5) Achas que o rabino Kruger influenciou a decisão de Aristides na passagem de vistos aos refugiados? Justifica.
- 6) Qual o sentimento que te parece ter provocado a ação de Aristides nas pessoas que receberam vistos e nos seus descendentes?
- 7) Consideras importantes as homenagens a este humanista, um **"Justo entre as Nações"**? Porquê?

## Bibliografia

Assor, M. (2009). *Aristides De Sousa Mendes: Um Justo contra a Corrente*. Lisboa: Guerra&Paz.

Fralon, A. (1999). *Aristides de Sousa Mendes : uma herói português*. Lisboa: Presença.

Franco, M., Fevereiro, I. (2000) *Vidas Pougadas. A acção de três diplomatas Portugueses na II Guerra Mundial*. Catálogo da Exposição. Lisboa: Instituto Diplomático.

Mendes, A.M.S. (2017). *Aristides de Sousa Mendes: memórias de um neto*. Porto Salvo: Desassossego.

Milgram, A. (1999). Portugal, the Consuls, and the Jewish Refugees, 1938-1941. *Yad Yashem Studies*, XXVII, pp. 1-31.

Milgram, A. (2010) *Salazar, Portugal e os judeus*. Lisboa: Gradiva.

Mucznik, E. (2012) *Portugueses no Holocausto*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Pimentel, I. (2006). *Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial*. Em *Fuga de Hitler e do Holocausto*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Pimentel, I., Ninhos, C. (2013) *Salazar, Portugal e o Holocausto*. Lisboa: Temas&Debates.

Ramalho, M.M. (2005) *Lisboa uma Cidade em Tempo de Guerra*. Lisboa: INCM.

Ramalho, M.M. (2014) *Vilar Formoso: Fronteira da paz*. Almeida: Câmara Municipal de Almeida.

Ruy, J. (2004). *Aristides de Sousa Mendes: Herói do Holocausto*. Lisboa: Âncora.

Schaefer, A. (2002) *Portugal e os Refugiados Judeus Provenientes do Território Alemão (1933-1940)*. Tese de Mestrado em História. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa [Portugal e os Refugiados Judeus Provenientes do Território Alemão (1933-1940). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra].

Wheeler, D. (1989) *And Who Is My Neighbor? A World War II Hero of Conscience for Portugal*. *Luso-Brazilian Review*, 26(1), pp. 119-139.

Hartog, J. (2021) *Uma video-escultura "Candelabro –Aristides de Sousa Mendes"*.

Peniche: Museu Nacional Resistência e Liberdade.

## Webgrafia:

<http://sousamendesfoundation.org/family/blum-hartog-kleinberg>

<http://sousamendesfoundation.org/family/rozenfeld>

<http://sousamendesfoundation.org/family/matuzewitz-sternberg>

<http://www.sousamendes.org/prog/banque-photos.php>,

<http://www.sousamendes.org>

[vidaspougadas.idiplomatico.pt](http://vidaspougadas.idiplomatico.pt)

<http://www.museunacionalresistenciae-liberdade-peniche.gov.pt/pt/>

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/>

<http://mvasm.sapo.pt/>

<https://fundacaoaristidesdesousamendes.pt/>

<http://sousamendesfoundation.org/video-chandelier/>



## Ficha técnica:

**Coordenação:** Leah Rozenfeld Sills

**Texto:** Cláudia Ninhos, Dores Fernandes e Josefa Reis

**Design Gráfico:** Josefa Reis

**Apoio:** Aida Rêchena, Ângela Alves, Gérald de Sousa Mendes, Jennifer Hartog, Monique Rubens Krohn, Olivia Mattis (Sousa Mendes Foundation)

### **Era uma vez...Aristides**

Quem a história nunca ouviu  
Agora vou contar  
Para onde muita gente sumiu  
Por uma pessoa as odiar

Começou com o Hitler  
E outros alemães  
Aristides levantou-se por todos  
Homens, crianças e mães

Vistos ele deu  
A todos que lhe pediram  
Muitos deles ao povo judeu  
Graças a ele, não sumiram

Por este povo perseguido  
Aristides não se rendeu  
Para salvar todas as vidas  
Aristides desobedeceu

A sua marca permanece cá  
Sem religião, credo ou cor  
Carimbou e salvou 30 000 vidas  
Pois no mundo  
Somos todos filhos do Amor!

Certifica-se

que.....visitou a  
exposição **“CANDELABRO ASM – Aristides de Sousa Mendes: o Exílio  
pela Vida”**, Patente no *Museu Nacional Resistência e Liberdade*, em  
*Peniche*, de 25 de abril a 31 de outubro de 2021.



Dever de Memória  
Aristides de Sousa Mendes